

E não importa para que lado eu for,
Nem que caminho seguir,
O amigo eu jamais esquecerei,
Se a amizade iniciou em Moscou.

Canção Patriótica¹

Autor - V. Lebedev - Kumatcha.
Tradução de Ronaldo Soares dos Reis²
Revisão de Tanira Castro

Como é imenso o meu país natal,
Quantas florestas, campos e rios.
Eu não conheço outro país assim,
Onde tão livremente o homem pode respirar!
De Moscou até às mais longínquas fronteiras,
Das montanhas do sul até os mares do norte
O homem passa como senhor
De toda sua imensa pátria.
Por toda parte a vida é livre e ampla,
Exatamente como o imenso Volga que corre.
Jovens - aqui em toda parte há caminhos,
Anciões - em toda parte há respeito e consideração.
Como é imenso o meu país natal,
Quantas florestas, campos e rios.
Eu não conheço outro país assim,
Onde o homem pode respirar tão livremente!
É impossível ver os nossos campos somente com um olhar
É impossível lembrar de todas as nossas cidades,
Companheiro - temos orgulho de nossa palavra
Nos é muito cara toda a palavra bonita.
Para nós não existem negros nem brancos,
Com estas palavras em qualquer parte nos sentimos em casa,
E cada um sabe que
Com ele em qualquer lugar encontramos um amigo.
Como é imenso o meu país natal,
Quantas florestas, campos e rios.
Eu não conheço outro país assim,
Onde o homem pode respirar tão livremente!
Em nossa pátria o vento primaveril sopra,
É uma grande alegria viver cada dia

¹ Canção popular russa: letra de V. Lebedev - Kumatcha e música de I. Dunačvskii, extraída do *Breve Manual de Língua Russa*, Nina Potapova, pág. 303-305. Trabalho individual apresentado para avaliação da Disciplina LET02014 - Língua Russa II, em dezembro de 1999.

² Acadêmico em Matemática do Instituto de Matemática - UFRGS

E ninguém no mundo é capaz
De melhor que nós - rir e amar.
Mas severamente franzimos o-cenho.
Se algum inimigo desejar nos destruir, -
Como a uma noiva, amamos a nossa pátria,
Cuidamos dela, como cuidamos de nossa querida mãe.
Como é imenso o meu país natal,
Quantas florestas, campos e rios.
Eu não conheço outro país assim,
Onde o homem pode respirar tão livremente!

Maria Morevna¹

Conto popular de autor desconhecido

Tradução de Tanira Castro²

Num certo reino, num certo império, vivia um rei e uma rainha que tinham um filho - o príncipe Ivan, e três filhas - a princesa Maria - a princesa Olga e a princesa Anna.

Os reis, quando sentiram a morte próxima, pediram ao filho Ivan que casasse rapidamente as três irmãs: que as casasse com quem primeiro pedisse a mão de cada uma delas. Os reis morreram. O príncipe Ivan acompanhou-os até à sepultura e depois, com o coração a sangrar de dor, foi passear um pouco pelo jardim, com as irmãs.

De repente uma nuvem escura toldou o céu: aproximava-se uma terrível tempestade!

— Vamos para casa, irmãs! — disse o príncipe Ivan.

Mal tinham entrado no palácio, quando estalou um enorme trovão. O teto abriu-se ao meio, e um falcão voou pelo salão adentro. Bateu no chão e transformou-se num belo jovem.

— Bom dia, príncipe Ivan — disse o jovem. — Vim muitas vezes a tua casa como convidado, mas hoje venho como pretendente. Porque pretendo pedir a mão da princesa Maria.

— Se minha irmã assim o quiser, não serei eu a dizer que não: ela pode casar-se contigo, e que Deus abençoe essa união — disse o príncipe Ivan.

Como a princesa Maria concordou, o falcão casou-se com ela e levou-a para o seu reino.

E os dias seguiram-se aos dias, as horas seguiram-se às horas e um ano inteiro assim se passou.

Andava um dia o príncipe Ivan a passear no jardim com as suas duas irmãs, quando de novo uma nuvem negra escureceu o céu; viu-se um relâmpago e um vento terrível começou a soprar.

— Vamos embora, irmãs! — disse o príncipe Ivan.

¹ Tradução adaptada do original russo *Maria Morevna*, de autor desconhecido. Texto extraído do livro — *Cantos Populares Russos*, Moscou, Ed. Pravda, 1985, págs. 236 — 247.

² Tanira Castro — professor adjunto, chefe do Setor de Russo, Departamento de Línguas Modernas, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.